



O Buda como o Pensador da Negação Radical

Mestre Itsuki: O que houve, meu amigo?

Keizo: Na vida diária às vezes sou tratado de forma rude por quem não tem qualquer consideração por mim.

Mestre Itsuki: Há momentos em que pensamos “Que gente horrorosa!”. E, com raiva, sentimos o sangue nos subir à cabeça. Há vários anos, quando estava visitando a União Soviética, presenciei episódios de hostilidade várias vezes por dia.

Keizo: Como foi a experiência lá?

Mestre Itsuki: Muitas pessoas, não só burocratas e funcionários, mas homens e mulheres comuns das ruas, não perdiam a oportunidade de dar uma desagradável demonstração do poder, ainda que pequeno, que tinham sobre os outros.

Keizo: Era um dos países mais poderosos do mundo...

Mestre Itsuki: Mas então, de repente, encontrava algumas pessoas vivendo completamente à margem dessa sociedade...

Keizo: Essa gente era diferente?

Mestre Itsuki: Eles exibiam uma atitude espantosamente humana, honesta e direta. Deles jorrava uma bondade espontânea, sem afetação. Não há como descrever o júbilo que eu sentia com esses breves encontros.

Keizo: Existe, em japonês, a expressão “chuva de compaixão caindo de um céu seco”.

Mestre Itsuki: Precisamente, pelo fato da terra estar toda rachada e ressecada, uma única gota de chuva pode ser inestimável.

Keizo: Quão benéfica essa gota é...

Mestre Itsuki: Na escuridão profunda, gélida e solitária, a luz de uma única lamparina clareia e aquece a alma sombria.

Keizo: Estou achando que foi ridículo ter raiva por quem me tratou rudemente.

Mestre Itsuki: Como diz o rei Lear, na tragédia de Shakespeare, “Quando nascemos, choramos por estarmos chegando a este grande teatro de tolos.”

Keizo: Grande teatro de tolos...

Mestre Itsuki: Esse sentimento me impressionou bastante. O rei Lear vagando na charneca em meio à tempestade, sabe que o choro do bebê quando nasce é o grito do coração de todo ser humano, terrivelmente assustado, ansioso e absolutamente só.

Keizo: Mas, mestre, essa visão me parece um pouco negativa e pessimista.

Mestre Itsuki: Tem razão, meu amigo. Mas essa visão foi o ponto de partida para o Buda. Saindo de uma vida de proteção e privilégio, ele olhou diretamente para a realidade da existência humana e viu o nascimento, a velhice, a doença e a morte como sua essência.

Keizo: O que vem depois? O que se segue a essa percepção?

Mestre Itsuki: (olha para frente silencioso e pensativo)

Keizo: Nascemos em lágrimas, somos oprimidos pelos grilhões do parto, da velhice, da doença e da morte.

Mestre Itsuki: (mantém-se em silêncio)

Keizo: Mestre, será que existe algum meio para que a pessoa, como indivíduo, leve uma vida que seja altamente gratificante e cheia de esperança e vitalidade, apesar dessa carga? Ou isso é impossível?

Mestre Itsuki: Sua pergunta é crucial. Aos vinte e nove anos de idade, o príncipe Gautama Siddhartha partiu para uma jornada na qual se entregou com todo o seu ser à solução desta questão.

Keizo: Ele abandonou sua esposa e seu filho, abandonou uma vida de posição, fama e bem-estar.

Mestre Itsuki: Tudo isso foi para embarcar numa busca pela chave da verdadeira natureza da existência humana. Hoje, nós também deveríamos escolher uma posição de negação radical como ponto de partida.

Keizo: Negação radical?

Mestre Itsuki: A vida é uma série de dores. A raça humana é perpetradora de males que causam dano à Terra, à natureza e a si mesma. Cada um de nós sofre, envelhece, adoce e morre contra a sua vontade. Todos nascemos chorando e morremos sozinhos. Devemos aceitar essa visão da existência.

Keizo: Por isso estou perguntando, mestre. Embora nasçamos chorando, não há um meio de morrermos sorrindo? Não é esse o verdadeiro fim e objetivo de todas as vidas?

Mestre Itsuki: Acho que isso é extremamente difícil, mas o Buda, que começou de um ponto de vista radicalmente negativo, pode ter conseguido. Ele morreu de doença, é verdade, mas com um sorriso no rosto.

Keizo: A narrativa de sua morte o mostra falecendo após erguer os olhos para as copas de duas árvores gêmeas.

Mestre Itsuki: Sob as sombras das árvores o Buda disse “O mundo é maravilhoso”. Ali estava um homem que começara do ponto de vista mais radicalmente negativo e chegara à posição mais radicalmente afirmativa antes de deixar este mundo.

Keizo: É essa realização do Buda que me causa perplexidade e inspira interesse por sua vida e seus ensinamentos ainda hoje, cerca de dois mil e quinhentos anos após a sua morte.

Mestre Itsuki: Trata-se de uma realização que qualquer pessoa, não importa quão implacável seja o seu sofrimento ou o quão sombria a sua experiência da natureza humana, pode alcançar.

